

# Práticas informacionais no campo de estudos da Ciência da Informação: desafios contemporâneos nas pesquisas brasileiras

*Informational practices in the field of Information Science studies: contemporary challenges in brazilian research*

✉️ Eliany Alvarenga de Araújo

✉️ Erinaldo Dias Valério

✉️ Rubem Borges Teixeira Ramos

Prezados/as leitores/as,

As Práticas Informacionais, no campo de estudos da Ciência da Informação (CI), podem, conforme Araújo (1998)<sup>1</sup>, ser compreendidas como ações de recepção, geração e transferência de informações, geradas a partir de diferentes circuitos comunicacionais no âmbito das formações sociais vivenciadas pelos sujeitos informacionais.

Neste sentido, tais práticas vinculam, de forma direta, a informação aos sujeitos e os seus contextos de vida, permitindo proceder-se a análises focadas a partir das relações entre os sujeitos, os contextos e a informação. Tais análises tendem a ampliar a compreensão sobre a informação enquanto fenômeno social e relacional.

Sob esta visão, os estudos sobre práticas informacionais desenvolvidos no Brasil têm se caracterizado como contribuições importantes para a CI, no sentido de apresentar diferentes sujeitos sociais e seus papéis nos mais diversos contextos de recepção, geração e transferência da informação.



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2022. ISSN 2447-0120.

O enfoque nesta relação primordial (sujeito/contextos/informação) nesta área do conhecimento permite se reconhecer a influência fundamental dos diferentes contextos - sociais, educacionais, científicos, políticos, culturais, entre outros - na busca e uso da informação.

Este número temático reúne estudos sobre práticas informacionais, tendo em vista as várias abordagens atreladas às necessidades, comportamentos, buscas e uso da informação de sujeitos em diferentes contextos.

Portanto, neste dossiê intitulado **“Práticas informacionais no campo de estudos da Ciência da Informação: desafios contemporâneos nas pesquisas brasileiras”**, apresentamos 16 artigos originais e inéditos.

O artigo **“Resiliência informacional de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal: práticas Informacionais colaborativas frente à COVID 19”**, de Geysianne Felipe do Nascimento e Fellipe Sá Brasileiro é uma pesquisa qualitativa que objetivou analisar as estratégias desenvolvidas por um grupo de mulheres imigrantes no sentido de superar barreiras informacionais, enfrentar desinformações e construir resiliência informacional por meio do coletivo “Plataforma Geni” criada no WhatsApp. Os/As autores/as destacam o desenvolvimento de novas competências informacionais e a ampliação do letramento informacional criando desta forma novas perspectivas de coesão social para o grupo pesquisado.

O artigo **“Práticas Informacionais: um estudo à luz da informação étnico-racial”** de Sabrina Clavé Eufrásio e Rodrigo Silva Caxias de Souza é uma pesquisa netnográfica qualitativa que objetivou analisar as práticas informacionais na comunidade Facebook “Você é preto? Então deve saber”. Os autores destacam que neste contexto informacional se destacam práticas informacionais caracterizadas pelo engajamento social e pela defesa dos interesses comunitários relativos às vivências cotidianas dos pesquisados.

O artigo **“Práticas Informacionais nas teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação-PPGCI/UFPB”** de Felipe Arthur Cordeiro Alves, Rayan Aramis de Brito Feitosa, Arthur Ferreira Campos, Mackson Roberto Ferreira de Sousa objetivou mapear a produção acadêmica sobre práticas informacionais no âmbito deste programa de pós-graduação. Os autores destacam que sob a temática das práticas informacionais vários temas inovadores (resiliência informacional, redes sociais virtuais, mulheres e

empoderamento, LGBTQI+, comunidades científicas, transexuais e empoderamento social) têm sido pesquisados no âmbito da Ciência da Informação brasileira, mas sugerem que novas pesquisas devem ser estimuladas e implementadas sob esta temática.

O artigo **“Práticas Informacionais em clubes de leitura: mediação, compartilhamento de leituras e trocas informacionais”** de Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira, Andreza Gonçalves Barbosa e Jéssica Patrícia Silva Sá objetivou analisar práticas informacionais desenvolvidas no âmbito destes clubes. Conforme as autoras neste rico ambiente informacional ocorrem complexas práticas informacionais permeadas por variados processos (leitura, compartilhamento de experiências, trocas de informações e conversas informais) e que tais práticas fortalecem a compreensão do fenômeno informacional como processo de interação social.

O artigo **“Práticas Informacionais e relações étnico-raciais: Um olhar sob o selo Nyota”** de Dávila Maria Feitosa da Silva, Marcela de Oliveira Muccillo, Izabel França de Lima e Carlos Xavier de Azevedo Neto objetivou refletir sobre o selo Nyota como um instrumento de luta no campo da Ciência da Informação no sentido em que ele abre um espaço de divulgação da produção intelectual de profissionais da informação negros/negras.

O artigo **“Possibilidades decoloniais para as Bibliotecas Universitárias brasileiras: fortalecendo as práticas integradoras face a efetivação de ações antirracistas”**, de Andrea Sousa da Silva, introduz um conjunto de ações de cunho antirracista e decolonial passíveis de serem aplicadas em ambientes de bibliotecas universitárias, com vistas a apresentar uma educação antirracista para a formação e a atuação em bibliotecas. Defende a adoção de um plano estratégico que subsidie as práticas biblioteconômicas inovadoras que promovam e fomentem as ações antirracista e decolonial.

O artigo **“Práticas informacionais no Portal Geledés: histórias e representações sobre mulheres negras”**, de Patrícia Saldanha, Rodrigo Silva Caxias de Sousa e Márcia Heloisa Tavares de Figueiredo Lima, tem seu foco voltado para a plataforma digital Geledés - Instituto da Mulher Negra, evidenciando a representação da mulher e o papel social da informação na vida dos sujeitos que a produzem e disseminam. Ao evocar a presença de discussões sobre gênero e raça na Ciência da Informação, sob o ponto de vista das práticas informacionais,

procura lançar luz sobre as representações sociais das mulheres negras a partir de postagens contidas neste portal.

O artigo **“Práticas informacionais na web social e os influenciadores digitais: uma análise espaço-temporal dos YouTubers brasileiros”**, de Priscilla Nunes Peixoto e Ronaldo Ferreira de Araújo resalta as interpretações a que a cultura dos influenciadores digitais vêm sendo observadas na atualidade, procurando destacar a figura desses influenciadores a partir de indicadores de desempenho de métricas voltados para o YouTube, tendo por base uma amostragem dos vídeos contidos em seus canais, destacando o surgimento de significados inéditos, em consonância com o contexto atual, advindos da influência social que estes sujeitos promovem.

O artigo **“O comportamento informacional frente às fake news: um estudo com administradores(as) do grupo “Bibliotecários do Brasil” no Facebook”**, de Josué Pereira da Silva Santos e Andrea Pereira dos Santos foca o grupo ‘Bibliotecários do Brasil’, procurando analisar o comportamento e a atitude informacionais de seus administradores, com vistas a ressaltar seus desafios e competências enquanto bibliotecários/as para reconhecer o crédito junto às informações que chegam em seu poder antes de disseminá-las na página deste grupo. Evidencia a presença de desinformações, as quais os/as bibliotecários/as também se encontram sujeitos a disseminar, o que resalta ainda mais a relevância da checagem de fatos por parte destes profissionais no intuito de coibir esse fenômeno, mesmo diante do acúmulo e disponibilidade de informações presentes nas mídias sociais digitais.

O artigo **“Práticas informacionais e engajamento na Web: uma análise sobre Beyoncé e o impacto de sua popularidade no processo de disseminação de informação antirracista”**, de Gláucia Aparecida Vaz e Beatriz Gonçalves Nogueira dos Santos, procura ressaltar a importância da luta antirracista ao defender que o conceito de raça é fruto de uma produção de cunho sócio-histórico e cultural, a qual contribui diretamente para a marginalização, a discriminação e a desigualdade social. Evocando a figura da artista norte-americana Beyoncé Knowles-Carter, as autoras avaliam algumas de suas obras e performances, evidenciando no trabalho desta celebridade referências para a cultura negra e a luta anti racista, que geram índices expressivos de visibilidade, engajamento e participações do público de fãs junto às redes sociais.

O artigo **“Contributos da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento para as práticas informacionais em ambientes web: um estudo de caso no Memória Globo”** de Felipe da Silva Torres e Raimunda Fernanda dos Santos, analisa as práticas informacionais e as atividades de organização e representação da informação e do conhecimento em ambientes web, como por exemplo, no Memória Globo. Os/As autores sugerem que os elementos da organização e representação da informação podem contribuir para os estudos sobre as práticas informacionais em ambientes web.

Sérgio Rodrigues de Santana e Maytê Luanna Dias de Melo discutem no artigo **“Práticas Informacionais entre Bibliotecários (as) de Referência e Usuários (as) LGBTQIA+: uma reflexão epistêmica sobre a construção social e coletiva da informação gênero-sexualidade em Bibliotecas”**, refletem sobre as práticas informacionais de bibliotecários/as no processo de referência entre usuários/as LGBTQIA+ e a informação gênero-sexualidade. O estudo aponta que a construção social dessas informações só pode ocorrer com as ações de bibliotecários/as conscientes sobre o tema.

No artigo **“Mediação da informação para alunos dos anos iniciais pelo professor”** das autoras Angelina Quinalia Ramires e Mariângela Spotti Lopes Fujita, apresenta um estudo sobre o comportamento informacional dos/as alunos/as em âmbito escolar. E para isso, analisam o papel dos/as professores/as na mediação da informação. O artigo enfatiza a necessidade da biblioteca, do/a bibliotecário/a e do/a professor/a, por meio da mediação da informação, contribuírem para o desenvolvimento cognitivo do/a aluno/a.

Em **“Práticas informacionais de sujeitos surdos na Biblioteca Universitária Joaquim Cardozo da UFPE”**, Joice Dias Costa e Hélio Márcio Pajeú analisam as práticas informacionais de pessoas surdas na biblioteca setorial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os/as autores/as reforçam a importância da informação e da comunicação para o desenvolvimento de serviços informacionais acessíveis para atender as necessidades de informação dos sujeitos surdos.

O artigo intitulado **“Arquitetura da informação: práticas informacionais dos bibliotecários”** das autoras Dayanne da Silva Prudêncio e Thairine Abreu Soares, analisa as práticas informacionais desenvolvidas por pessoas bibliotecárias que atuam no campo da Arquitetura da Informação. Por meio dos dados coletados, as autoras identificaram que esses/as profissionais compartilham de suas

práticas, habilidades e competências dentro da comunidade de atuação. Além disso, ressaltam a importância de uma educação continuada para adquirir informações mais específicas sobre esse campo de atuação.

O artigo **“Práticas de informação de cartunistas: o projeto Malvados Daily”** de Lázaro Almeida Galvão e Lucas Almeida Serafim analisa as práticas de informação de cartunistas a partir do projeto Malvados Daily na rede social Instagram. O estudo chama atenção para as práticas de informação informais, em que os fluxos de informação possuem algumas diferenças da teoria informacional convencional.

Ao apresentarmos esta proposta de produção intelectual sobre práticas informacionais tínhamos por objetivo gerar um espaço de diálogo para os/as pesquisadores/as, bem como, oferecer à comunidade da Ciência da Informação brasileira e internacional um cenário contemporâneo das reflexões sobre esta temática. Consideramos que tal objetivo foi plenamente alcançado. A incrível diversidade de sujeitos informacionais pesquisados, as reflexões e proposições apresentadas e os desenvolvimentos teóricos registrados deixam evidente esta situação.

Diante destas considerações nos resta indagar: Quais desafios a pesquisa brasileira em práticas informacionais ainda deve enfrentar? Considera-se que algumas questões ainda podem ser obstáculos a serem ultrapassados. Assim, se faz necessário consolidar os pressupostos teóricos-conceituais que têm orientado nossas pesquisas nesta temática, ou seja, temos utilizado uma ampla gama de referenciais teóricos em nossas análises, mas ao mesmo tempo não estamos consolidando reflexões sobre os avanços de conhecimento obtidos.

A consolidação destes avanços poderia nos proporcionar a criação de modelos teóricos gerados a partir da rica e variada realidade brasileira. Outro aspecto que solicita nossa atenção relaciona-se à questão metodológica que embasa nossas pesquisas sobre práticas informacionais. Temos utilizado um amplo e rico acervo de técnicas de coleta e organização dos dados, mas ao mesmo tempo não temos avaliado, de forma sistemática, a real contribuição destas técnicas para o avanço de nossas análises.

Um último ponto que se destaca é a questão do sujeito informacional como um novo pressuposto conceitual que necessita de maiores análises e discussões. Assim, seria este sujeito apenas uma nova denominação para o tradicional

usuário da informação ou estamos propondo um novo conceito para o indivíduo que busca, usa, gera e compartilha informações nestes tempos de informação (cada vez mais) digital. Estas questões são desafios e poderão, entre outros desafios, alimentar novas pesquisas e conseqüentemente, novos desenvolvimentos teóricos para os estudos das práticas informacionais. Que venham estes novos tempos!!!

Agradecemos o espaço no periódico Folha de Rosto, em especial a editora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cleide Rodrigues Bernardino.

Boa leitura!

---

<sup>1</sup> ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. A construção social da informação: análise de práticas informacionais de Organizações Não-Governamentais (ONGs) brasileiras. 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

## Sobre os/as editores/as

### *Eliany Alvarenga de Araújo*

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora Titular na área de Fundamentos Epistemológicos da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFG). Coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Gestão, Políticas e Tecnologias da Informação (NGPTI/UFG). Vice coordenadora (Gestão 201/2022) do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Tem desenvolvido pesquisas nas seguintes áreas temáticas: Epistemologia da Ciência da Informação, Práticas Informacionais, Infodemias/Patologias Informacionais, Gestão da Informação e do Conhecimento. Comportamento Informacional, Competência Informacional, Cognição Distribuída em Redes de Conhecimento.

[eliany.alvarenga@ufg.br](mailto:eliany.alvarenga@ufg.br)

### *Erinaldo Dias Valério*

Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI/IBICT-UFRJ). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE). Especialista em Língua Brasileira de Sinais - Libras pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Campus Cariri).

Atualmente é professor do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Mestrado Profissional) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Coordena o Alaye - laboratório de pesquisa em informação antirracista e sujeitos informacionais.

[erinaldodias@ufg.br](mailto:erinaldodias@ufg.br)

### **Rubem Borges Teixeira Ramos**

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2017, recebeu o Prêmio UFMG de Teses como a melhor tese da área de Ciência da Informação (2018) e a Menção Honrosa no Prêmio CAPES de Tese (2018). Realizou doutorado sanduíche, com bolsa da CAPES, na University of Illinois at Urbana Champaign (UIUC), em 2015. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008). Especialista em Gestão Estratégica da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005) e bacharel em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2004). Professor Adjunto e coordenador (2021 - 2022) do curso de graduação em Gestão da Informação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Membro do Grupo de Pesquisa Informação e Leitura (2007 - atual) da ECI/UFMG e do Núcleo de Pesquisas em Gestão, Políticas e Tecnologias da Informação- NGPTI/UFG. Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando e pesquisando principalmente nos seguintes temas: estudo de usos e usuários da informação, comportamento informacional, competência informacional, gestão da informação e do conhecimento, histórias em quadrinhos, leitores, leitura, apropriação e mediação de informação e do conhecimento, etnometodologia.

[rubemborges@ufg.br](mailto:rubemborges@ufg.br)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto

 **PPGB**

 [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.